

CONTRIBUTO PARA A HISTÓRIA DO AMIANTO

José Janela
(Universidade Aberta)

Resumo/Abstract

Esta comunicação resulta de investigações do autor no âmbito do Mestrado em Cidadania Ambiental e Participação da Universidade Aberta.

A história do amianto constitui um caso de estudo sobre os problemas ambientais e de saúde pública.

O princípio da precaução, aconselhado nas questões ambientais, não foi seguido no caso do amianto, pois apesar de se conhecerem os problemas da sua utilização há muitos anos ainda continua a ser utilizado em muitos países do mundo. Só em 2005 foi proibido em Portugal e em toda a Europa, apesar de desde 1898 a inspetora das fábricas do Reino Unido Lucy Deane ter alertado para os efeitos nocivos e «malvados» das poeiras de amianto, e dos vários estudos médicos e epidemiológicos realizados ao longo de todo o século XX.

O amianto ou asbesto é uma designação genérica para as variedades fibrosas de seis minerais naturais: crisótilo, do grupo das serpentinas, e crocidolite, grunerite, antofilite, tremolite e actinolite, do grupo das anfíbolos. O amianto é usado há milhares de anos devido às qualidades únicas das suas fibras, como flexibilidade, alta resistência à tensão, uma grande superfície para o rácio de massa, resistência elétrica e resistência ao calor e à degradação química. Apesar das suas propriedades desejáveis e do seu baixo preço de produção, a inalação de amianto pode provocar sérios riscos de saúde, como asbestose, cancro do pulmão e mesotelioma.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde mais de 107 000 pessoas morrem por ano de cancro do pulmão relacionado com o amianto, mesotelioma e asbestose, resultantes da exposição ao amianto no trabalho. Estima-se que cerca de metade das mortes devido a cânceros ocupacionais são devidas ao amianto.

O amianto é utilizado pela humanidade desde a antiguidade. Objetos de cerâmica datados de 2500 a.C. foram encontrados na Finlândia.

Um dos primeiros registos históricos sobre o uso do amianto é feito por Teofrasto no séc. V a.C., que narrou o uso de um pavio amianto na lâmpada de ouro da deusa Atenas. Teofrasto descreveu a persistência do pavio após o azeite estar todo queimado. Estrabão e Plutarco também se referiram ao amianto. Heródoto escreveu sobre o amianto cerca de 456 a.C.

Em Portugal sabe-se que há 600000 ha de fibrocimento, mas desconhece-se onde está o amianto friável mais puro. A quantidade total de amianto existente em Portugal é de 115 mil toneladas. Existiram minas de amianto portuguesas em Moçambique, mas também em Trás-Os-Montes e no Alentejo. Várias fábricas transformaram o amianto no produção de materiais de fibrocimento durante desde meados do século XX até ao início do século XXI.

A maior parte da legislação portuguesa sobre o amianto consiste na transposição de diretivas comunitárias e de convenções internacionais da Organização Internacional do Trabalho. O primeiro diploma legal a referir o amianto é posterior à adesão à Comunidade Económica Europeia, é o Decreto-Lei 28/87. Também no ano de 1987 a

Lei de Bases do Ambiente previa que o governo legislasse «sobre o estabelecimento de normas máximas de poluição pelo amianto».

CV

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

2014-2016 Estudante de Mestrado em Cidadania Ambiental e Participação. Universidade Aberta

2005 Parte Curricular do Mestrado em Gestão e Conservação da Natureza. Universidade do Algarve

1992-1997 Licenciatura em Biologia - Ramo de Formação Educacional. Faculdade de Ciências da Universidade do Porto

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

Professor do Grupo de Biologia e Geologia do 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário

Professor do Quadro de Nomeação Definitiva da EB 2,3 José Régio em Portalegre

OUTROS CARGOS

Membro do Conselho Nacional do Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável

Direção do Sindicato dos Professores da Zona Sul

Comissão Executiva da União dos Sindicatos do Norte Alentejano

Departamento de Ambiente, Desenvolvimento Sustentável, Economia Social e Consumidores da CGTP-IN

Grupo de Trabalho do Amianto da CGTP-IN

Grupo de Trabalho do Desenvolvimento Sustentável da Confederação Europeia dos Sindicatos de 2011 a 2013

Direção do Núcleo Regional de Portalegre da Quercus - Associação Nacional de Conservação da Natureza

Vogal suplente da Direção Nacional da Quercus de 2011 a 2015